PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

I – REQUERIMENTO

Elaborado pelo estabelecimento de ensino para o (a) Secretário (a) de Estado da Educação.

II – IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

Indicação do nome do estabelecimento de ensino, de acordo com a vida legal do estabelecimento (VLE).

III - PARECER E RESOLUÇÃO DO CREDENCIAMENTO DA INSTITUIÇÃO

IV – JUSTIFICATIVA (Completar com a justificativa conforme indicação abaixo)

A proposta Curricular do Curso Técnico em Prótese Dentária, na forma integrada, visa o aperfeiçoamento na concepção de uma formação técnica que articule trabalho, cultura, ciência e tecnologia como princípios que sintetizem todo o processo formativo. Assim, os componentes curriculares integram-se e articulam-se garantindo que os saberes científicos e tecnológicos sejam a base da formação técnica e, ao mesmo tempo, ampliam as perspectivas do “fazer técnico” para que o aluno se compreenda como sujeito histórico que produz sua existência pela interação consciente com a realidade e construindo valores, conhecimentos e cultura.

Devido aos avanços na área da Odontologia, pelo desenvolvimento tecnológico dos materiais dentários e, a incontestável procura pela estética bucal que demandam do mercado da prótese dentária, constata-se a necessidade de incorporar nessa área novos métodos e técnicas que possam gerar a demanda por profissionais que sejam capazes de responder às atuais exigências deste setor.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

JUSTIFICAR O PORQUÊ DA OFERTA DO CURSO NA REGIÃO ONDE ESTÁ LOCALIZADA A INSTITUIÇÃO DE ENSINO...

V – OBJETIVOS

a) Organizar experiências pedagógicas que levem à formação de sujeitos críticos e conscientes, capazes de intervir de maneira responsável na sociedade em que vivem.

b) Oferecer um processo formativo que assegure a integração entre a formação geral e a de caráter profissional de forma a permitir tanto a continuidade nos estudos como a inserção no mundo do trabalho.

c) Articular conhecimentos científicos e tecnológicos das áreas naturais e sociais estabelecendo uma abordagem integrada das experiências educativas.

d) Oferecer um conjunto de experiências teórico-práticas na área de Prótese Dentária, com a finalidade de consolidar o “saber fazer” com o domínio prático na realização de atividades administrativas, de laboratório e na confecção de trabalhos pertinentes em Prótese total, parcial, fixa e ortodôntica.

e) Destacar em todo o processo educativo a importância da preservação dos recursos e do equilíbrio ambiental, atendendo normas de segurança e higiene.

VI – DADOS GERAIS DO CURSO

Habilitação Profissional: Técnico em Prótese Dentária

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

Forma: Integrado

Carga Horária Total do Curso: 3.000 horas e 134 horas de Estágio Profissional Supervisionado

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

Regime de Funcionamento: de 2ª a 6ª feira, no(s) período(s): **(manhã e tarde)** e 2ª a Sábado, no período: **(noturno). (Para o ano de 2022 não será ofertado no período noturno)**

Regime de Matrícula: Anual

Número de Vagas:..... por turma. (Conforme m² - mínimo 30 ou 40)

Período de Integralização do Curso: Mínimo 03 (três) anos letivos e máximo de 05 (cinco) anos letivos

Requisitos de Acesso: Conclusão do Ensino Fundamental

Modalidade de Oferta: Presencial

VII - PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DE CURSO

O profissional Técnico em próteses Dentárias Técnico em Prótese Dentária domina conteúdos e processos relevantes do conhecimento científico, tecnológico, social e cultural, utilizando suas diferentes linguagens, o que lhe confere autonomia intelectual e moral para acompanhar as mudanças, de forma a intervir no mundo do trabalho, orientado por valores éticos que dão suporte a convivência democrática. Confecciona e repara próteses dentárias, aparelhos ortodônticos, aparelhos ortopédicos e dispositivos protéticos bucais. Presta suporte técnico ao cirurgião-dentista na fase laboratorial do processo de reabilitação oral. Gerencia laboratórios de Prótese Dentária.

VIII - SAÍDAS INTERMEDIÁRIAS

O curso de Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em Próteses Dentárias Integrado ao Ensino Médio não terá saídas intermediárias.

IX - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CONTENDO AS INFORMAÇÕES RELATIVAS À ESTRUTURA DO CURSO

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

1- EMENTA DE CADA COMPONENTE CURRICULAR DA FORMAÇÃO GERAL BÁSICA-FGB:

https://professor.escoladigital.pr.gov.br/sites/professores/arquivos_restritos/files/documento/2021-12/ensino_medio_curriculo_geral.pdf

2- EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES DA PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA – PFO, PARA CADA UMA DAS MODALIDADES DE ENSINO:

https://professor.escoladigital.pr.gov.br/sites/professores/arquivos_restritos/files/documento/2022-02/caderno_itinerarios_formativos2022.pdf

3- BASE TÉCNICA OBRIGATÓRIA:

Unidade Curricular: Anatomia e Escultura Dental

Carga Horária: 67 horas

N°	Unidade	Conhecimentos
1	**Anatomia externa e interna dos dentes**	1.1 Nomenclatura e fórmula dentária 1.2 Morfologia geral dos dentes 1.3 Classificação e função dos dentes 1.4 Construção e visualização de dentes planificados
2	**Termodinâmica da cera e a escultura**	2.1 Enceramento progressivo e regressivo com a localização dos contatos oclusais e o curso traçado pela mesa incisal oposta ou, as excursões das pontas de cúspide, o local e tamanho dos contatos proximais e contornos axiais 2.2 Técnicas de escultura de dentes, incisivos, caninos, pré-molares e molares maxilares e mandibulares 2.3 Direção geral das faces no sentido vertical sobre o formato da coroa

		2.4 Dimensões relativas das faces mesiais e distais e das faces vestibulares e linguais, palatina, oclusal das coroas 2.5 Faces oclusais propriamente ditas e funcionais 2.6 Constituição das faces jugais, cúspides, sulcos, fóssulas e cristas marginais

Unidade	CH aula	CH total	Competências	Habilidades
Anatomia e Escultura Dental	2	67	Apropriar-se dos conhecimentos sobre a termodinâmica da cera e a escultura oclusal dos dentes e sua relação com os movimentos maxilomandibulares Compreender os pontos de contato oclusal, os pontos de mono, bi e tripodismo	Conhecer nomenclatura e fórmula dentária, morfologia geral dos dentes, classificação e função dos dentes Construir e visualizar dentes planificados Executar técnicas de esculturas de dentes. Dominar os conhecimentos relativos direção geral das faces, dimensões relativas de faces, faces oclusais, constituição de faces e enceramento progressivo e regressivo

Bibliografia

ASSAOKA, Shirley Kayakial Prótese Dentária. **Princípios fundamentais técnicas laboratoriais**. 2. ed. São Paulo: Napoleão, 2011.

CASTRO, S. V. **Anatomia fundamental**. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 2000.

DELLA SERRA, O. **Anatomia dental**. São Paulo: Gráfica Canton, 1955.

IRA, Miguel Carlos; RIZZOLO, Roelf J**. Anatomia do dente.** 7. ed. São Paulo: Sarvier, 2007.

JANSON, W. A. et al. **Introdução ao estudo da oclusão**. Bauru: Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo, 1975.

OKESON P. J. **Fundamentos de Oclusão e Desordens Tempo-mandibulares**. Ed. Artes Médicas, 1992.

Unidade Curricular: Anatomia e Fisiologia da Cabeça

Carga Horária: 33 horas

N°	Unidade	Conhecimentos
1	**Anatomia da cabeça e pescoço**	1.1 Cabeça óssea: crânio e face e integração das estruturas ósseas musculares 1.2 Posição anatômica da cavidade oral 1.3 Ossos da cabeça e pescoço 1.4 Relações maxilomandibulares 1.5 Cinemática mandibular 1.6 Movimentos discursivos, lateralidade, protrusiva e retrusiva
2	**Fisiologia da mastigação**	2.1 Maxila e mandíbula

3	**Articulação Temporomandibular - ATM**	3.1 Aspectos anatômicos da ATM (Articulação Temporomandibular)

Unidade	CH aula	CH total	Competências	Habilidades
Anatomia e Fisiologia da Cabeça	1	33	Capacitar a reconhecer as características anatômicas de cabeça e pescoço, sistema estomatognático Identificar estruturas anatômicas e musculares relacionadas à mastigação e sobre a fisiologia dos movimentos mandibulares e da articulação	Conhecer estruturas ósseas e musculares da cabeça Reconhecer posição anatômica da cavidade oral, ossos da cabeça e do pescoço, relações maxilomadibulares e os movimentos discursivos, lateralidade, protrusiva e retrusiva

Bibliografia

CASTRO, S. V. **Anatomia fundamental**. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 2000.

DELLA SERRA, O. **Anatomia dental**. Gráfica Canton: São Paulo, 1955.

JANSON, W. A. et al. **Introdução ao estudo da oclusão**. Faculdade de Odontologia de Bauru: Universidade de São Paulo, 1975.

OKESON, P. J. **Fundamentos de oclusão e desordens tempo: mandibulares**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

Unidade Curricular: Higiene e Segurança do Trabalho

Carga Horária: 33 horas

N°	Unidade	Conhecimentos
1	**Saúde e segurança no trabalho**	1.1 Biossegurança no trabalho 1.2 Medidas profiláticas para a higiene e segurança do trabalhador em saúde (NR5 e NR2) 1.3 Riscos e doenças ocupacionais em saúde 1.4 Técnicas de limpeza e desinfecção terminal e concorrente 1.5 Princípios ativos dos produtos químicos e preparo de soluções
2	**Biossegurança**	2.1 Organização, processamento e reprocessamento de artigos e controle da qualidade nos laboratórios de prótese dentária 2.2 Assepsia, antissepsia, desinfecção, descontaminação e esterilização: conceito 2.3 Gerenciamento do descarte de resíduos, fluídos, agentes biológicos, físicos e químicos 2.4 Terminologia científica da área de prótese dentária

Unidade	CH aula	CH total	Competências	Habilidades
Higiene e Segurança do Trabalho			Dominar os conhecimentos relativos aos aspectos relacionados à saúde e segurança no trabalho	Empregar a biossegurança no trabalho, técnicas de limpeza e desinfecção, medidas profiláticas para higiene e segurança do trabalhador em saúde

	1	33	Aplicar técnicas de biossegurança no processamento de artigos odontológicos e no gerenciamento de resíduos.	Conhecer os riscos e doenças ocupacionais, bem como, os princípios ativos dos produtos químicos e preparo de soluções Praticar processamento e reprocessamento de artigos e controle de qualidade. Assepsia, antissepsia, desinfecção, descontaminação e esterilização de materiais Gerenciar o descarte de resíduos

BRASIL, Ministério da Saúde. **Orientações gerais para central de esterilização.** Brasília: Coordenação de Controle de Infecção Hospitalar, 2001.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Dep. Ass. E promoção de saúde. Coordenação de controle e infecção hospitalar. **Processamento de artigos e superfícies em estabelecimentos de saúde.** 2. ed. Brasília, 1994.

BUENO, B. U. Biossegurança na clínica odontológica: condutas na clínica diária para evitar-se a infecção cruzada. In: **Semana odontológica internacional PUC Campinas**, 1997, Campinas. p. 14

GUANDALINI, S. L.; MELO N. S. F.; SANTOS, E. C. P. **Biossegurança em odontologia.** 2. ed. Curitiba: Dental Books, 1999.

GUIMARÃES JÚNIOR, Jayro. **Biossegurança e controle de infecção cruzada**, 2001.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de assistência à saúde. Programa nacional de DST/AIDS. **Hepatite, AIDS e herpes na prática odontológica.** Brasília, 1994.

TEIXEIRA, P.; VALLE, S. **Biossegurança:** uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.

Unidade Curricular: Materiais e Equipamentos Odontológicos

Carga Horária: 67 horas

N°	Unidades	Conhecimentos
1	**Instrumentos utilizados no laboratório de prótese dentária**	1.1 Tipos de instrumentais utilizados no laboratório de prótese dentária
2	**Equipamentos e materiais utilizados no laboratório de prótese dentária**	2.1 Técnicas de utilização, conservação e manutenção preventiva dos seguintes equipamentos, periféricos e materiais de serra: 2.1.1 Serras e articuladores 2.1.2 Balança 2.1.3 Bases para troquel 2.1.4 Bicos de Bunsen 2.1.5 Borrachas mandris 2.1.6 Pedras 2.1.7 Discos 2.1.8 Brocas de tungstênio 2.1.9 Metais 2.1.10 Pastas 2.1.11 Pedras e soluções 2.1.12 Plataforma de queima de porcelana 2.1.13 Revestimento 2.1.14 Resinas termo e autopolimerizáveis: Resina Foto *Artglass, Herculite, Signum e Solidex;* Reembasador e silicones

		2.1.15 Alginatos 2.1.16 Soldas 2.1.17 *Sprue* 2.1.18 Dentes: vipi, biolux, trilux, ivostar/ganatostar, vivodent/*orthosit*, antaris/postaris 2.1.19 Brocas *Carbide Jet* PM, *Carbide Jet* FG, diamantadas e sintetizadas 2.1.20 Cadinhos 2.1.21 Ceras 2.2 Protocolos de instalação e operação dos equipamentos, instrumental e materiais protéticos: aplicações, possibilidades e limites 2.3 Composição, propriedades físicas, biocompatibilidade, corrosão, adesão com porcelana, resinas, isolantes e compômeros 2.4 Processo da fundição: problemas, causas e soluções como defeitos na superfície: rebarbas, superfície áspera, incorporação de revestimento, trincas de calor, fraturas na cerâmica e em outros materiais 2.5 União metal-cerâmica: manchas de óxido, bolhas no opaco, bolhas na cerâmica após a queima de dentina e do esmalte 2.6 Material de uso em laboratórios de prótese dentária de acabamento, polimento, cerâmica, resinas e compômeros

Unidade	CH aula	CH total	Competências	Habilidades
Materiais e Equipamentos Odontológicos			Capacitar a reconhecer e utilizar os diversos instrumentos e equipamentos usados no	Conhecer os materiais e instrumentos usados na confecção de próteses

	2	67	laboratório de prótese dentária e suas propriedades químicas e físicas	Realizar manipulação dos materiais e instrumentos Desenvolver conhecimentos sobre as propriedades físicas, químicas, mecânicas e biológicas dos materiais Identificar e solucionar defeitos na superfície da prótese

Bibliografia

ELIAS, Carlos Nelson. **Materiais dentários ensaios mecânicos**. São Paulo: Santos, 2007.

GRAIG, Robert G. et al. **Materiais dentários restauradores**. São Paulo: Santos, 2004.

SKINNER, R. W. **Materiais dentários**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

Unidade Curricular: Organização e Administração Laboratorial

Carga Horária: 33 horas

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

N°	Unidade	Conhecimentos
1	**Administração do laboratório de prótese**	1.1 Definição sobre as responsabilidades do técnico em Prótese Dentária 1.2 Funções de organização, planejamento e procedimentos de rotina na administração de trabalhos e de pessoal 1.3 Informações e mensuração da demanda de mercado 1.4 Condição de empregado e de empregador quanto as suas obrigações e direitos 1.5 Gerenciamento do processo de desenvolvimento e deste à comercialização
2	**Legislação fiscal específica**	2.1 Orientação sobre a legislação fiscal específica para os laboratórios de prótese 1.
3	***Marketing* do laboratório de prótese**	3.1 *Marketing:* conceito e ferramentas 3.2 Atração e retenção de clientes 3.3 Planejamento estratégico de negócios 3.4 Planejamento de produto: natureza e plano de *marketing*, análise dos mercados empresariais e comportamento de compra organizacional

Unidade	CH aula	CH total	Competências	Habilidades

Organização e Administração Laboratorial	1	33	Realizar a administração de laboratório de prótese, tendo domínio da legislação fiscal específica para os laboratórios de prótese Aplicar à natureza e conteúdo do Marketing do laboratório de prótese	Conhecer suas responsabilidades como técnico em Prótese Dentária Organizar o planejamento e rotina das funções de trabalho Seguir as legislações fiscais vigentes, bem como, exercer as obrigações e direitos entre empregado e empregador Aplicar métodos de mensuração de mercado, conceitos e ferramentas de Marketing, planejamento estratégico de negócios, atração e retenção de clientes, entre outras medidas administrativas

Bibliografia

KOTLER, P. **Administração de marketing**. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

SKINNER, R. W. **Materiais dentários**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

Unidade Curricular: Prótese Fixa

Carga Horária: 167 horas

N°	Unidade	Conteúdos

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

1	**Oclusão**	1.1 Técnicas de registro em oclusão e relação cêntrica 1.2 Características ideais dos registros interoclusais 1.3 Jig anterior 1.4 Montagem dos modelos em articulador Bio-*Art* 1.5 Princípios de oclusão 1.6 Curvas de compensação de Spee e Wilson 1.7 Periodontia: noções 1.8 Óptica: Técnicas e funções de aplicação de cerâmica e resina, acabamento de superfícies e texturas com reflexão e refração à luz 1.9 Enceramento diagnóstico, modelos troquelados, núcleos, coroas unitárias, trabalhos envolvendo mais elementos, próteses adesivas, restaurações protéticas parciais (*onlay*, *inlay* e *overlay*) 1.10 Prótese sobre implantes: detalhamento
2	**Materiais na confecção de próteses odontológicas**	2.1 Características dos materiais de moldagem 2.2 Princípios de preparos cavitários: 2.2.1 Modelo de trabalho e troqueis articulação de modelos 2.2.2 Padrões de cera 2.2.3 Inclusão e fundição 2.2.4 Confecção de núcleo metálico fundido bi e tripartido 2.2.5 Pônticos 2.2.6 Restaurações em porcelanas, 2.2.7 Coroas totais e restaurações metálicas fundidas 2.2.8 Metalocerâmica e metaloplástica 2.2.9 Restaurações adesivas

		2.3 Estrutura metálica e preparo do dente 2.4 Construção da estrutura metálica 2.5 Técnica de ataque eletroquímico e adesão 2.6 Componentes para a parte protética sobre implantes, modelos análogos e gengiva artificial

Unidade	CH aula	CH total	Competências	Habilidades
Prótese Fixa	5	167	Conhecer e aplicar os fundamentos e os princípios básicos de oclusão, registros de oclusão, indicação para determinados materiais Dominar as técnicas de confecção de fundidos, prensados, injetados, estratificados	Dominar as técnicas e princípios da Oclusão Conhecer características dos materiais de moldagem, princípios de preparos cavitários, estrutura metálica e preparo do dente, construção de estrutura metálica, técnicas de ataque eletroquímico e adesão e componentes para a parte protética sobre implantes, modelos análogos e gengiva artificial.

Bibliografia

CARDOSO A. C. **O passo a passo da prótese sobre implante**. São Paulo: Santos, 1ª edição, 2005.

CHICHE, G. J.; Pinault, A. **Estética em próteses fixas anteriores**. São Paulo: Quintessence, 1996.

GOIRIS, F. A. Oclusão: **Conceitos e discussões fundamentais.** São Paulo: Quintessence, 1992.

MEZZOMO, Elio. **Reabilitação oral para o clínico**. 2. ed. São Paulo: Quintessence, 1994.

MEZZOMO, E. et. al. **Reabilitação oral contemporânea.** São Paulo: Santos, 2006.

MISCH, C. E. **Próteses sobre implantes.** São Paulo: Santos, 2006.

MONDELLI, J. **Ligas Alternativas para restaurações fundidas.** São Paulo: Medicina Panamericana Editora do Brasil, 1995.

OKESON, J. P. **Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão.** 4. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2000.

PEGORARO, L. F. **Prótese fixa.** São Paulo: Artes Médicas, EAP-APCD, 1998.

REIS, A. C.; Ribeiro J. C. R.; Moysés, M. R.; Dias, S. C. **Reabilitação estética & funcional em odontologia.** São Paulo: Lovise, 2006.

SAITO, T. **Preparos funcionais em prótese fixa.** São Paulo: Quintessence, 1999.

SCHILLINGBURG H., HOBO, S.; WHITSETT L. **Fundamentos de Prótese Fixa.** São Paulo: Quintessencia,1988.

SHILLINGBURG, H. T.; KESSLER, J. C. **Restauração protética dos dentes tratados endodonticamente.** São Paulo: Quintessence, 1987.

SCHILIINGBURG, H. T. **Fundamentos dos preparos dentários.** São Paulo: Santos, 1998.

SIMONSEN, R. J.; Thompson, V. P.; Barrack, G. **Restaurações adesivas, técnicas clínica e laboratorial.** São Paulo: Medicina Panamericana Editora do Brasil, 1985.

Unidade Curricular: Prótese Ortodôntica

Carga Horária: 133 horas

N°	Unidade	Conhecimentos

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

1	**Confecção e montagem**	1.1 Técnica de montagem de modelos de gesso em articuladores 1.2 Tipos de grampos e suas funções 1.3 Metodologia da confecção dos grampos
2	**Instrumentais e materiais utilizados na ortodontia**	2.1 Conhecimentos, utilização e manuseio dos diversos tipos de alicates na confecção dos aparelhos ortodônticos 2.2 Solda a ponto e de prata 2.3 Materiais para acabamento e polimento dos aparelhos ortodônticos
3	**Aparelhos ortodônticos**	3.1Construção dos seguintes aparelhos ortodônticos: Hawley, Hirax, Hass, barra palatina, Botão de Nance, contenções fixas e móveis da arcada superior e inferior 3.2 Confecção de molas digitais para pequenos movimentos vestibulares 3.3 Construção de mantenedores de espaço

Unidade	CH aula	CH total	Competências	Habilidades
Prótese Ortodôntica			Capacitar a confeccionar e montar modelos de gesso em articuladores	Dominar técnicas de montagem de modelos de gesso, tipos de grampos e suas funções

	4	133	Conhecer da utilização de alicates, fios, molas e grampos, acrilização, acabamento, polimentos Entender sobre aparelhos ortodonticos móveis, contenção, mantenedores de espaço e placas.	e metodologia da confecção dos grampos Conhecer, utilizar e manusear os diversos tipos de alicates, solda a ponto ,de prata e materiais para acabamento e polimento dos aparelhos ortodônticos. Construir aparelhos ortodônticos de diversos modelos, molas digitais para pequenos movimentos vestibulares e de mantenedores de espaço.

Bibliografia

GOIRIS, F. A. **Oclusão:** conceitos e discussões fundamentais. São Paulo: Quintessence, 1992.

GRABER, T. M.; NEUMANN, B. **Aparelhos ortodônticos removíveis**. 2. ed. São Paulo: Medicina Panamericana Editora do Brasil, 1987.

MEZZOMO, E. et. al. **Reabilitação oral contemporânea.** São Paulo: Santos, 2006.

MISCH, C. E. **Prótese sobre implantes**. São Paulo: Santos, 2006.

OKESON, J. P. **Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão**. 4. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2000.

Unidade Curricular: Prótese Parcial Removível

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

Carga Horária: 133 horas

N°	Unidade	Conhecimentos
1	**Equipamentos e materiais para confecção da Prótese Parcial Removível**	1.1 Equipamentos: mufla, centrífuga para removível, acabamento e polimento metálico da estrutura metálica 1.2 Definição do equador protético dental com uso do delineador. 1.3 Evolução e desenvolvimento das ligas metálicas 1.3.1Ligas alternativas (prata-paladio, prata-estanho) 1.3.2 Ligas de ouro 1.3.3 Ligas de níquel-crômio e estanho-antimônio 1.4 Propriedades das ligas dentárias e os fatores de biocompatibilidade e citoxicidade 1.5 Teste primário da mucosa 1.6 Resistência à corrosão 1.7 Propriedades físicas das ligas metálicas: intervalo de fusão e densidade 1.8 Processo da fundição: Problemas, causas e soluções tais como falhas na fundição e solidificação com preenchimento incompleto do molde; porosidade por contração, porosidade induzidas por gás e por retroaspiração
2	**Anatomia para a Prótese Parcial Removível**	2.1 Classificação das Próteses Parciais Removíveis (PPR): dento-suportada, dento-mucossuportada, muco-dento–suportada 2.2 Classificação dos diferentes tipos de desdentados parciais: classificação de Kennedy (classe I, classe II, classe III, classe IV, com suas modificações 1 e 2), Regras de Applegate 2.3 Elementos constituintes das PPR: retentores (direto, indireto, intracoronário e extracoronário) 2.4 Elementos constituintes (apoio oclusal, nichos, grampos (retentivos e estabilizadores), sela, dentes artificiais, conectores

		(maior e menores) 2.5 Biomecânica de inserção, de retirada das PPR: direção de inserção, retirada e planos guia de inserção, delineadores (elementos constituintes, técnica de trabalho, métodos de seleção da direção de inserção, fatores determinantes da direção de inserção, registro da direção de inserção 2.6 Equador protético 2.7 Transferência e registro da direção de inserção para os modelos de trabalho 2.8 Princípios biomecânicos relacionados com as PPR, integração biomecânica das PPR com o sistema mastigatório, sistema de suporte, seleção de dentes pelares, área chapeável e rebordo residual 2.9 Relacionamento biomecânico dos sistemas de retenção e de estabilização, princípio para o ajuste oclusal, análise da posição postural da mandíbula, acrilação e reembasamento

Unidade	CH aula	CH total	Competências	Habilidades
Prótese Parcial Removível			Capacitar a confeccionar próteses removíveis que recuperam a função e a estética comprometidas com a perda dos dentes naturais	Construir próteses removíveis utilizando as técnicas e equipamentos específicos. Utilizar materiais específicos para cada

	4	133	Preservar a integridade das estruturas bucais remanescentes, obedecendo aos princípios técnico-científicos.	modelo de prótese, respeitando suas particularidades e função específica. Classificar Próteses Parciais Removíveis e dos diferentes tipos de desdentados parciais Reconhecer e aplicar elementos constituintes, biomecânica de inserção, equador protético, transferência e registro da direção de inserção para modelos de trabalho

Bibliografia

FIORI, S. R. **Atlas de prótese removível**. São Paulo: Panamed, 1986.

GOIRIS, F. A. **Oclusão:** conceitos e discussões fundamentais. São Paulo: Quintessence, 1992.

MC GIVNEY, G. P; CASTLE, Berry D. J. **Prótese parcial removível**. 9. ed. Brasil: Artes Médicas, 1995.

MEZZOMO, E. et. al. **Reabilitação oral contemporânea.** São Paulo: Santos, 2006.

MILLER, E. L.; GRASSO, J. E. **Prótese parcial removível**. 2. ed. São Paulo: Santos, 1990.

OKESON, J. P. **Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão.** 4 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2000.

TODESCAN, R. SILVA, E. E. B.; SILVA. J. **Atlas de prótese parcial removível.** 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

Unidade Curricular: Prótese Total

Carga Horária: 233 horas

N°	Unidades	Conhecimentos
1	**Análise da moldagem, confecção de modelo anatômico**	1.1 Delimitação de área chapeável, moldeiras, plano de cera 1.2 Registros intra-orais para edentados totais
2	**Análise de moldagem/ confecção de modelos, estabelecimento das relações e posicionamento dos modelos com registro em cera, dimensão vertical**	2.1 Influência da musculatura orofacial sobre a prótese total mucosuportada 2.2 Anatomia protética da maxila e mandíbula 2.3 Limites gerais da área chapeável na maxila e da mandíbula; requisitos físicos e funcionais das dentaduras 2.4 Movimentos mandibulares (abertura, fechamento, translação) 2.5 Dimensão vertical em prótese total 2.6 Meios de retenção das dentaduras completas (adesão, coesão, tensão superficial, pressão atmosférica)
3	**Confecção da acrilagem, prensagem, polimerização, acabamento e polimento da Prótese Total**	3.1 Montagem dos dentes 3.2 Influências no processamento das resinas acrílicas termicamente ativadas para bases de prótese total 3.3 Alterações do plano oclusal durante o processo laboratorial de prótese total 3.4 Estabilidade da prótese total, refinamento da oclusão 3.5 Prótese total simples, imediata, reembasamento, palato incolor e caracterizada, prensagem, polimerização, acabamento e polimento

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

Unidade	CH aula	CH total	Competências	Habilidades
Prótese Total	7	233	Capacitar para moldagem, confecção do modelo anatômico, definição de área chapeável, confecção de moldeiras individuais, planos de cera Estabelecer relações e posicionamento dos modelos com registro em cera, dimensão vertical em articulador charneira ou semi-ajustável Confeccionar dentes, ceroplastia, caracterização e confecção da acrilagem simples, imediata, reembasamento, prensagem, polimerização, acabamento e polimento.	Delimitar área de chapeável, moldeiras, planos de cera e registro de intra-orais para endentados totais Reconhecer a influência da musculatura orofacial sobre a prótese total mucosuportada, anatomia protética da maxila e mandíbula, limites gerais da área chapeável na maxila e da mandíbula, movimentos mandibulares, dimensão vertical em prótese total e meios de retenção das dentaduras

Bibliografia

TELES, D. **Prótese total**: convencional e sobre implantes. São Paulo: Santos, 2004.

TURANO, José Ceratti. **Fundamentos de prótese total.** 3. ed. Rio de Janeiro: Quintessence Books, 1993.

TURANO, José Ceratti; TURANO, Luis Martins. **Fundamentos de prótese total,**

b. Plano de Estágio OBRIGATÓRIO e NÃO OBRIGATÓRIO com Ato de Aprovação do NRE

1. Identificação da Instituição de Ensino:

- Nome do estabelecimento:
- Entidade mantenedora:
- Endereço (rua, n°., bairro):
- Município:
- NRE:

2. Identificação do curso:

- Habilitação:
- Eixo Tecnológico:
- Carga horária total:
- Do curso: _____ horas
- Do estágio: _____ horas

3. Coordenação de Estágio:

- Nome do professor (es):
- Ano letivo:

4. Justificativa

- Concepções (educação profissional, curso, currículo, estágio)
- Inserção do aluno no mundo do trabalho
- Importância do estágio como um dos elementos constituintes de sua formação
- O que distingue o estágio das demais unidades curriculares e outros elementos

que justifiquem a realização do estágio

5. Objetivos do Estágio

6. Local (ais) de realização do Estágio

7. Distribuição da Carga Horária (por semestre, período)

8. Atividades do Estágio

9. Atribuições do Estabelecimento de Ensino

10. Atribuições do Coordenador

11. Atribuições do Órgão/Instituição que concede o Estágio

12. Atribuições do Estagiário

13. Forma de acompanhamento do Estágio

14. Avaliação do Estágio

15. Anexos, se houver

*****O Plano de Estágio das instituições de ensino que ofertam Cursos Técnicos deve ser analisado pelo Núcleo Regional de Educação que emitirá parecer próprio (Ofício Circular n° 047/2004 - DEP/SEED e Instrução nº 028/2010 - SUED/SEED).

c. Descrição das Práticas Profissionais Previstas

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

Descrever as práticas que a escola desenvolve em relação ao curso, tais como: palestras, visitas, seminários, análises de projetos, projetos e outros.

d) Matriz Curricular

ITINERÁRIO FORMATIVO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA [1]
MATRIZ CURRICULAR PADRÃO

NRE: *inserir código e nome*		MUNICÍPIO: *inserir código e nome*	
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: *Inserir código e nome*			
ENDEREÇO: *inserir endereço completo, com bairro, município, CEP*			
TELEFONE: *inserir DDD e n.º de telefone*			
ENTIDADE MANTENEDORA: Governo do Estado do Paraná			
CURSO: Técnico em Prótese Dentaria	CÓDIGO:	TURNO:	C.H. Total: 3.000 + 134 horas de Estágio
DIAS LETIVOS ANUAIS: 200	ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2022	FORMA: Gradativo	

		ÁREAS DO CONHECIMENTO	Componente Curricular	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE
CÓDIGO _____	FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – FGB	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	ARTE	67	0	0
			EDUCAÇÃO FÍSICA	67	0	67
			LÍNGUA INGLESA	67	67	0
			LINGUA PORTUGUESA	100	100	133
		CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	FILOSOFIA	67	0	0
			GEOGRAFIA	67	67	0
			HISTÓRIA	67	67	0
			SOCIOLOGIA	0	67	0
		MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	MATEMÁTICA	100	100	133
		CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	FÍSICA	67	0	67
			QUÍMICA	67	67	0
			BIOLOGIA	67	67	0
	TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA			**24**	**18**	**12**
	TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA			**800**	**600**	**400**

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

ITINERÁRIO FORMATIVO – TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA			1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE	
ITINERÁRIO		**COMPONENTE CURRICULAR**	**T**	**P**	**T**	**P**	**T**	**P**
	PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA PFO	PROJETO DE VIDA	67		33		33	
		EDUCAÇÃO FINANCEIRA	33		33		33	
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA			**3**		**2**		**2**	
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA E PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA			**27**		**20**		**14**	
ITINERÁRIO FORMATIVO OBRIGATÓRIO – TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA			**1ª SÉRIE**		**2ª SÉRIE**		**3ª SÉRIE**	
CÓDIGO _____	**FORMAÇÃO TÉCNICA PROFISSIONAL**	ITINERÁRIO FORMATIVO - **TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA** **IF**	3103 Anatomia e Estrutura Dental	33			33		
			3102 Anatomia e Fisiologia da cabeça	33					
			1535 Higiene e Segurança do Trabalho			33			
			3115 Materiais e Equip. Odontológicos			33	33		
			3114 Organização e Adm. Laboratorial			33			
			3108 Prótese Fixa			33		33	100
			3112 Prótese Ortodôntica			33		33	100
			3109 Prótese Parcial Removível			33		33	100
			3107 Prótese Total	33		33	33	33	100
		ESTÁGIO E	4446 ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO				67		67
SUBTOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO			**3**		**12**		**18**	
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA E ITINERÁRIO FORMATIVO			**6**		**14**		**20**	
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA E ITINERÁRIO FORMATIVO			**200**		**467**		**667**	
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS[2,3]			**30**		**32**		**32**	
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAL			**1000**		**1067**		**1067**	

[1] Matriz Curricular de acordo com a LDB 9394/96.
[2] Para a 1ª série, serão ofertadas 06 aulas de 50 minutos por dia, 2ª a 6ª feira, totalizando 5 horas diárias e 30 aulas semanais.
[3] Para a 2ª série e 3ª série, serão ofertadas 06 aulas de 50 minutos por dia, 2ª a 6ª feira, acrescidas de atividades de estágio supervisionado obrigatório, que deverão ser executadas no contraturno.

MATRIZ CURRICULAR OPERACIONAL – PRÓTESE DENTÁRIA

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

NRE: *inserir código e nome*		MUNICÍPIO: *inserir código e nome*	
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: *Inserir código e nome*			
ENDEREÇO: *inserir endereço completo, com bairro, município, CEP*			
TELEFONE: *inserir DDD e n.º de telefone*			
ENTIDADE MANTENEDORA: Governo do Estado do Paraná			
CURSO: Técnico em Prótese Dentaria	CÓDIGO:	TURNO:	C.H. Total: 3.000 + 134 horas de Estágio
DIAS LETIVOS ANUAIS: 200	ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2022	FORMA: Gradativo	

		ÁREAS DO CONHECIMENTO	Componente Curricular	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE
CÓDIGO _____	FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – FGB	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	ARTE	2	0	0
			EDUCAÇÃO FÍSICA	2	0	2
			LÍNGUA INGLESA	2	2	0
			LINGUA PORTUGUESA	3	3	4
		CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	FILOSOFIA	2	0	0
			GEOGRAFIA	2	2	0
			HISTÓRIA	2	2	0
			SOCIOLOGIA	0	2	0
		MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	MATEMÁTICA	3	3	4
		CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	FÍSICA	2	0	2
			QUÍMICA	2	2	0
			BIOLOGIA	2	2	0
	TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA			**24**	**18**	**12**
	TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA			**800**	**600**	**400**

ITINERÁRIO FORMATIVO – TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA		**1ª SÉRIE**		**2ª SÉRIE**		**3ª SÉRIE**	
ITINERÁRIO	**COMPONENTE CURRICULAR**	**T**	**P**	**T**	**P**	**T**	**P**
PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA PFO	PROJETO DE VIDA	2		1		1	
	EDUCAÇÃO FINANCEIRA	1		1		1	
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA		**3**		**2**		**2**	
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA E PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA		**27**		**20**		**14**	

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

	ITINERÁRIO		COMPONENTE CURRICULAR	T	P	T	P	T	P
CÓDIGO _____	FORMAÇÃO TÉCNICA PROFISSIONAL	ITINERÁRIO FORMATIVO - TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA IF	3103 Anatomia e Estrutura Dental	1			1		
			3102 Anatomia e Fisiologia da cabeça	1					
			1535 Higiene e Segurança do Trabalho			1			
			3115 Materiais e Equip. Odontológicos			1	1		
			3114 Organização e Adm. Laboratorial			1			
			3108 Prótese Fixa			1		1	3
			3112 Prótese Ortodôntica			1		1	3
			3109 Prótese Parcial Removível			1		1	3
			3107 Prótese Total	1		1	1	1	3
		ESTÁGIO E	4446 ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO				2		2
SUBTOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO				3		12		18	
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA E ITINERÁRIO FORMATIVO				6		14		20	
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA E ITINERÁRIO FORMATIVO				200		467		667	
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS[2,3]				30		32		32	
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAL				1000		1067		1067	

[1] Matriz Curricular de acordo com a LDB 9394/96.
[2] Para a 1ª série, serão ofertadas 06 aulas de 50 minutos por dia, 2ª a 6ª feira, totalizando 5 horas diárias e 30 aulas semanais.
[3] Para a 2ª série e 3ª série, serão ofertadas 06 aulas de 50 minutos por dia, 2ª a 6ª feira, acrescidas de atividades de estágio supervisionado obrigatório, que deverão ser executadas no contraturno.

e) Orientações Metodológicas

1 INTRODUÇÃO

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

Tomando como referência as “Diretrizes Curriculares da Educação Profissional para a Rede Pública do Paraná”, é importante apresentar os encaminhamentos metodológicos como parte integrante do Plano de curso **Técnico em Prótese Dentária**, na sua forma integrada, para organização das práticas pedagógicas a serem desenvolvidas ao longo do curso.

Considerando que as ações pedagógicas dos professores de acordo com as Diretrizes supracitadas objetivam atender as necessidades dos estudantes, tendo em vista o perfil profissional, o compromisso com a formação profissional e da cidadania, a apropriação dos conhecimentos, a reflexão crítica e a autonomia,faz-se necessário assumir a concepção da Educação Profissional e seus princípios:

1.1 O trabalho como princípio educativo

O trabalho enquanto categoria ontológica explica que o homem é diferente dos outros animais, pois é por meio da ação consciente do trabalho, que o homem é capaz de criar a sua própria existência. Portanto, é na relação Homem-Homem e Homem-Natureza, que se situa a compreensão da escola politécnica na Educação Profissional.

A organização curricular integrada da Educação Profissional, considerando a categoria do TRABALHO, agrega como elementos integradores a CIÊNCIA, a CULTURA e a TECNOLOGIA, pois a:

- CIÊNCIA é produção de conhecimentos sistematizados social e historicamente pelo homem.
- CULTURA, o processo dinâmico de criação e representações sociais manifestas pelo homem por meio de símbolos.
- TECNOLOGIA, a construção social que decorre das relações sociais, ou seja, das organizações políticas e econômicas da sociedade. A tecnologia é “mediação entre ciência (apreensão e desvelamento do real) e produção (intervenção) no real”. (RAMOS, 2004; 2005 apud BRASIL, 2007, p. 44).

Essas dimensões articuladas devem promover o equilíbrio entre atuar praticamente e trabalhar intelectualmente.

Assim, o tratamento metodológico deve privilegiar a relação entre teoria e a prática e entre a parte e a totalidade, fazendo com que haja integração entre os conteúdos nas dimensões disciplinar e interdisciplinar.

1.2 O princípio da integração

A integração é o princípio norteador da práxis pedagógica na Educação Profissional e articula as dimensões disciplinar e interdisciplinar

Disciplinar significa os campos do conhecimento que podemos reconhecê-los como sendo os conteúdos que estruturam o currículo – conteúdos estruturantes.

As disciplinas, por sua vez, são os pressupostos para a interdisciplinaridade, na medida em que as relações que se estabelecem por meio dos conceitos da relação teoria e prática extrapolam os muros da escola e, permitem ao(a) estudante a compreensão da realidade e dos fenômenos inerentes a ela para além das aparências:

> A interdisciplinaridade, como método, é a reconstituição da totalidade pela relação entre os conceitos originados a partir de distintos recortes da realidade; isto é, dos diversos campos da ciência representados em disciplinas. (RAMOS, 2007)

Assim, os encaminhamentos metodológicos exigem uma organização dos conteúdos que permita aos estudantes se apropriarem dos conceitos fundamentais das disciplinas no contexto da interdisciplinaridade e da integração.

2 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Os encaminhamentos metodológicos devem considerar os princípios e a concepção do ensino médio integrado, na perspectiva de garantir uma formação politécnica aos estudantes da Educação Profissional.

A politecnia nesse contexto significa dominar os princípios da ciência e as suas diferentes técnicas, no contexto do processo produtivo – TRABALHO, e não no seu sentido restrito do conjunto de muitas técnicas.

Nesse sentido, a intervenção do professor por meio do ato de ensinar deve ser intencional na medida em que ele se compromete com uma educação de qualidade e uma formação profissional para o mundo do trabalho. Assim, é importante ressaltar também o papel da escola e, para tanto, o reafirmamos com Libâneo:

> [...] a escola tem, pois o compromisso de reduzir a distância entre a ciência cada vez mais complexa e a cultura de base produzida no cotidiano, e a provida pela escolarização. Junto a isso tem também o compromisso de ajudar os alunos a tornarem-se sujeitos presentes, capazes de construir elementos categoriais de compreensão e apropriação crítica da realidade (LIBÂNEO, 1998, p. 9).

Os conteúdos aqui mencionados não são quaisquer conteúdos, trata-se dos "conhecimentos construídos historicamente e que se constituem, para o trabalhador, em pressupostos a partir dos quais se podem construir novos conhecimentos no processo investigativo e compreensão do real." (RAMOS, 2005, p.107).

Portanto, como **encaminhamentos metodológicos** indicam-se as proposições apontadas por Marise Ramos:

2.1 Problematização dos Fenômenos

Trata-se de usar a metodologia da problematização, no sentido de desafiar os(as) estudantes a refletirem sobre a realidade que os cerca na perspectiva de buscar

soluções criativas e originais para os problemas que se apresentam a respeito dessa realidade:

> *Problematizar fenômenos – fatos e situações significativas e relevantes para compreendermos o mundo em que vivemos, bem como processos tecnológicos da área profissional para a qual se pretende formar [...]* ***como ação prática.***

Isso significa:

a) Elaborar questões sobre os fenômenos, fatos e situações.

b) Responder às questões elaboradas à luz das teorias e conceitos já formulados sobre o(s) objeto(s) estudados – conteúdos de ensino.

2.2 Explicitação de Teorias e Conceitos

A partir de uma situação problema indicada para reflexão, análise e solução, deixar claro para os estudantes quais conceitos e quais teorias dão suporte para a apreensão da realidade a ser estudada:

> *Explicitar teorias e conceitos fundamentais para a compreensão do(s) objetivo(s) estudados nas diversas perspectivas em que foi problematizada.*

Nesse sentido, é importante:

a) Localizá-los nos respectivos campos da ciência (áreas do conhecimento, disciplinas científicas e/ou profissionais).

b) Identificar suas relações com outros conceitos do mesmo campo (disciplinaridade) e de campos distintos do saber (interdisciplinaridade).

2.3 Classificação dos Conceitos–Conhecimentos

Os “conhecimentos desenvolvidos na perspectiva da sua utilização pelas pessoas são de **formação geral** e fundamentam quaisquer **conhecimentos específicos** desenvolvidos com o objetivo de formar profissionais”.

Situar os conceitos como conhecimentos de formação geral e específica, tendo como referência a base científica dos conceitos e sua apropriação tecnológica, social e cultural.

Nessa dimensão, estarão os conhecimentos que, uma vez apropriados, permitem às pessoas formularem, agirem, decidirem frente a situações próprias de um processo produtivo. Esses conhecimentos correspondem a desdobramentos e aprofundamentos conceituais restritos em suas finalidades e aplicações, bem como as técnicas procedimentais necessárias à ação em situações próprias a essas finalidades.

2.4 Organização dos Componentes Curriculares e as Práticas Pedagógicas

As opções pedagógicas implicam em redefinir os processos de ensino, pensando no sujeito que aprende (estudante) de modo a considerar a realidade objetiva (totalidade histórica).

Organizar os componentes curriculares e as práticas pedagógicas, visando a corresponder, nas escolhas, nas relações e nas realizações, ao pressuposto da totalidade do real como síntese das múltiplas determinações.

São ações pedagógicas no contexto dos processos de ensino

- *Proposições de desafios e problemas.*
- *Projetos que envolvam os estudantes, no sentido de apresentar ações resolutivas – projetos de intervenção.*
- *Pesquisas e estudos de situações na perspectiva de atuação direta na realidade.*

Os pressupostos que dão suporte ao currículo ancorado nos encaminhamentos metodológicos apresentados, de fato, se diferenciam de um currículo que tem como referência a reprodução de atividades na perspectiva do currículo tradicional que cinde com o princípio da integração. (RAMOS, 2005, p.122)

REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação especial. In: **Revista brasileira de educação profissional e tecnológica.** Brasília: MEC, SETEC, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes da educação profissional:** fundamentos políticos e pedagógicos. Curitiba: SEED/PR, 2006.

_____. **Orientações curriculares para o curso de formação de docentes da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, em nível médio na modalidade normal.** Curitiba: SEED/ PR, 2014.

RAMOS, Marise Nogueira. O projeto de ensino médio sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura. In: FRIGOTTO, G. e CIAVATTA, M. **Ensino Médio:** ciência, cultura e trabalho. Brasília: MEC/SEMTEC, 2004.

_____. (org.) **Ensino médio integrado:** concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. (org.) **Ensino médio integrado:** concepção e contradições. Concepção do Ensino Médio Integrado, São Paulo, 2007. Disponível em: < http://www.iiep.org.br/curriculo_integrado.pdf>. Acesso em 20/07/2015.

IX – SISTEMA DE AVALIAÇÃO E CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS, COMPETÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.

1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1.1 DA CONCEPÇÃO

Os pressupostos apontados pela legislação indicam uma concepção de avaliação ancorada nos princípios da educação politécnica e omnilateral, que considera o sujeito da aprendizagem um ser histórico e social, capaz de intervir na realidade por meio dos conhecimentos apropriados no seu percurso formativo.

Sendo assim, se a Educação Profissional se pauta no princípio da integração, não se pode e não se devem avaliar os(as) estudantes de forma compartimentalizada. Formação integral significa pensar o sujeito da aprendizagem “por inteiro”, portanto avaliação contextualizada na perspectiva da unidade entre o planejamento e a realização do planejado. Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem é parte integrante da prática educativa social.

Além do princípio da integração, a avaliação da aprendizagem nessa concepção, ancora-se também nos princípios do TRABALHO, numa perspectiva criadora ao possibilitar o homem trabalhar com o novo, construir, reconstruir, reinventar, combinar, assumir riscos, após avaliar, e, da CULTURA, pois adquire um significado cultural na

mediação entre educação e cultura, quando se refere aos valores culturais e à maneira como são aceitos pela sociedade.

A sociedade não se faz por leis. Faz-se com homens e com ciência. A sociedade nova cria-se por intencionalidade e não pelo somatório de improvisos individuais. E nessa intencionalidade acentua-se a questão: A escola está em crise porque a sociedade está em crise. Para entender a crise da escola, temos que entender a crise da sociedade. E para se entender a crise da sociedade tem-se que entender da sociedade não apenas de rendimento do aluno em sala de aula. Expandem-se, assim, as fronteiras de exigência para os homens, para os professores; caso os mesmos queiram dar objetivos sociais, transformadores à educação, ao ensino, à escola, à avaliação. (NAGEL, 1985, p. 30)

Nessa perspectiva, a avaliação revela o seu sentido pedagógico, ou seja, revela os resultados das ações presentes, as possibilidades das ações do futuro e as práticas que precisam ser transformadas.

1.2 DAS DIMENSÕES

A partir da concepção de avaliação anteriormente apresentada, decorrem as práticas pedagógicas, em uma perspectiva de transformação, onde as ações dos professores não podem ser inconscientes e irrefletidas, mas transparentes e intencionais. Nesse sentido, apresentam-se as três dimensões da avaliação que atendem esses pressupostos:

a) Diagnóstica

Nessa concepção de avaliação, os aspectos qualitativos da aprendizagem predominam sobre os aspectos quantitativos, ou seja, o importante é o diagnóstico voltado para as dificuldades que os estudantes apresentam no percurso da sua aprendizagem. Nesse sentido, é importante lembrar que o diagnóstico deve desconsiderar os objetivos propostos, metodologias e procedimentos didáticos.

A avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista a tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem. (LUCKESI, 1995, p. 81)

Nesse sentido, considerando a principal função da escola que é ensinar e, os estudantes aprenderem o que se ensina, a principal função da avaliação é, nesse contexto, apontar/indicar para o professor as condições de apropriação dos conteúdos em que os estudantes se encontram **–** diagnóstico.

De acordo com a Deliberação nº 07/99 – CEE/PR:

Art. 1º. - a avaliação deve ser entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor.
§ 1º. - a avaliação deve dar condições para que seja possível ao professor tomar decisões quanto ao aperfeiçoamento das situações de aprendizagem.
§ 2º. - a avaliação deve proporcionar dados que permitam ao estabelecimento de ensino promover a reformulação do currículo com adequação dos conteúdos e métodos de ensino.
§ 3º. - a avaliação deve possibilitar novas alternativas para o planejamento do estabelecimento de ensino e do sistema de ensino como um todo. (PARANÁ, 1999, p. 01)

Dessa forma, o professor, diante do diagnóstico apresentado, terá condições de reorganizar os conteúdos e as suas ações metodológicas, caso os estudantes não estejam aprendendo.

b) Formativa

A dimensão formativa da avaliação se articula com as outras dimensões. Nesse sentido, ela é formativa na medida em que, na perspectiva da concepção integradora de educação, da formação politécnica também integra os processos de formação

omnilateral, pois aponta para um aperfeiçoamento desses processos formativos seja para a vida, seja para o mundo do trabalho. Essa é a essência da avaliação formativa. Os pressupostos colocados pela Resolução nº 06/2012 – CNE/CEB, já referenciada, indica uma concepção de educação ancorada no materialismo histórico. Isso significa que a avaliação também agrega essa concepção na medida em que objetiva que a formação dos estudantes incorpore as dimensões éticas e de cidadania. Assim, "o professor da Educação Profissional deve ser capaz de permitir que seus alunos compreendam, de forma reflexiva e crítica, os mundos do trabalho, dos objetos e dos sistemas tecnológicos dentro dos quais estes evoluem". (MACHADO, 2008, p. 18).
Nesse caso, a avaliação de caráter formativo permite aos professores a reflexão sobre as suas ações pedagógicas e, nesse processo formativo, replanejá-las e reorganizá-las na perspectiva da inclusão, quando acolhe os estudantes com as suas dificuldades e limitações e aponta os caminhos de superação, em um "ato amoroso". (LUCKESI, 1999, p.168)

c) Somativa

O significado e a proposta da avaliação somativa é o de fazer um balanço do percurso da formação dos estudantes, diferentemente do modelo tradicional de caráter classificatório. O objetivo não é o de mensurar os conhecimentos apropriados, mas avaliar os itinerários formativos, na perspectiva de intervenções pedagógicas para a superação de dificuldades e avanços no processo.
Apesar de a terminologia somativa dar a ideia de "soma das partes", na concepção de avaliação aqui apresentada, significa que, no processo avaliativo o(a) professor(a) deverá considerar as produções dos estudantes realizadas diariamente por meio de instrumentos e estratégias diversificadas e, o mais importante, manter a integração com os conteúdos trabalhados – critérios de avaliação.
É importante ressaltar que a legislação vigente – Deliberação 07/99-CEE/PR, traz no seu artigo 6º, parágrafos 1º e 2º, o seguinte:

Art. 6º - Para que a avaliação cumpra sua finalidade educativa, deverá ser contínua, permanente e cumulativa. § 1º – A avaliação deverá obedecer à ordenação e a sequência do ensino aprendizagem, bem como a orientação do currículo. § 2º – Na avaliação deverão ser considerados os resultados obtidos durante o período letivo, num processo contínuo cujo resultado final venha incorporá-los, expressando a totalidade do aproveitamento escolar, tomando a sua melhor forma.

O envolvimento dos estudantes no processo de avaliação da sua aprendizagem é fundamental. Nesse sentido, a autoavaliação é um processo muito bem aceito no percurso da avaliação diagnóstica, formativa e somativa. Nele, os(as) estudantes refletem sobre suas aprendizagens e têm condições de nelas interferirem.

1.3 DOS CRITÉRIOS

Critério no sentido restrito da palavra que dizer aquilo que serve de base para a comparação, julgamento ou apreciação. No entanto, no processo de avaliação da aprendizagem significa os princípios que servem de base para avaliar a qualidade do ensino. Assim, os critérios estão estritamente integrados aos conteúdos.

Para cada conteúdo elencado, o professor deve ter a clareza do que efetivamente deve ser trabalhado. Isso exige um planejamento cuja organização contemple todas as atividades, todas as etapas do trabalho docente e dos estudantes, ou seja, em uma decisão conjunta todos os envolvidos com o ato de educar apontem, nesse processo, o que ensinar, para que ensinar e como ensinar.

Portanto, estabelecer critérios articulados aos conteúdos pertinentes às disciplinas é essencial para a definição dos instrumentos avaliativos a serem utilizados no processo ensino e aprendizagem. Logo, estão critérios e instrumentos intimamente ligados e deve expressar no Plano de Trabalho Docente a concepção de avaliação na perspectiva formativa e transformadora.

1.4 DOS INSTRUMENTOS

Os instrumentos avaliativos são as formas que os professores utilizam no sentido de proporcionar a manifestação dos estudantes quanto a sua aprendizagem. Segundo LUCKESI (1995, p.177, 178,179), devem-se ter alguns cuidados na operacionalização desses instrumentos, quais sejam:

a) ter ciência de que, por meio dos instrumentos de avaliação da aprendizagem, estamos solicitando ao educando que manifeste a sua intimidade (seu modo de aprender, sua aprendizagem, sua capacidade de raciocinar, de poetizar, de criar estórias, seu modo de entender e de viver, etc.);
b) construir os instrumentos de coleta de dados para a avaliação (sejam eles quais forem), com atenção aos seguintes pontos: articular o instrumento com os conteúdos planejados, ensinados e aprendidos pelos educandos, no decorrer do período escolar que se toma para avaliar; cobrir uma amostra significativa de todos os conteúdos ensinados e aprendidos de fato "- conteúdos essenciais; compatibilizar as habilidades (motoras, mentais, imaginativas...) do instrumento de avaliação com as habilidades trabalhadas e desenvolvidas na prática do ensino aprendizagem; compatibilizar os níveis de dificuldade do que está sendo avaliado com os níveis de dificuldade do que foi ensinado e aprendido; usar uma linguagem clara e compreensível, para salientar o que se deseja pedir. Sem confundir a compreensão do educando no instrumento de avaliação; construir instrumentos que auxiliem a aprendizagem dos educandos, seja pela demonstração da essencialidade dos conteúdos, seja pelos exercícios inteligentes, ou pelos aprofundamentos cognitivos propostos.
c) [...] estarmos atentos ao processo de correção e devolução dos instrumentos de avaliação da aprendizagem escolar aos educandos: quanto à correção: não fazer espalhafato com cores berrantes; quanto à devolução dos resultados: o professor deve, pessoalmente, devolver os instrumentos de avaliação de aprendizagem aos educandos, comentando-os, auxiliando-os a se autocompreender em seu processo pessoal de estudo, aprendizagem e desenvolvimento.

1.5 DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Em atendimento às Diretrizes para Educação Profissional, definidas pela Resolução nº 06/2012 – CNE/CEB, conforme o artigo 34:

Art. 34 – A avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais. (MEC, 2012.)

Diante do exposto, a avaliação será entendida como um dos aspectos de ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem dos estudantes e das suas ações pedagógicas, com as finalidades de acompanhar, diagnosticar e aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem em diferentes situações metodológicas.

A avaliação será expressa por notas, sendo a mínima para aprovação – 6,0 (seis vírgula zero), conforme a legislação vigente.

Recuperação de Estudos

De acordo com a legislação vigente, o(a) aluno(a) cujo aproveitamento escolar for insuficiente será submetido à recuperação de estudos de forma concomitante ao período letivo.

1.6 DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS **(somente no subsequente)**

Os Cursos integrados não preveem aproveitamento de conhecimentos, competências e experiências anteriores, considerando que o estudante é egresso do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 06/2012.** Brasília: MEC, 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **A avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

NAGEL, Lizia Helena. **Avaliação, sociedade e escola:** fundamentos para reflexão. Curitiba, Secretaria de Estado da Educação-SEED/PR, 1985.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. **Deliberação 07/1999.** Curitiba: CEE-PR, 1999.

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes da educação profissional:** fundamentos políticos e pedagógicos. Curitiba: SEED/ PR, 2006.

X – ARTICULAÇÃO COM O SETOR PRODUTIVO

A articulação com o setor produtivo estabelecerá uma relação entre o estabelecimento de ensino e instituições que tenham relação com o Curso Técnico em Prótese Dentária, nas formas de entrevistas, visitas, palestras, reuniões com temas específicos com profissionais da área.

Anexar os termos de convênio firmados com instituições vinculadas ao curso.

XI – PLANO DE AVALIAÇÃO DO CURSO

O Curso será avaliado com instrumentos específicos, construídos pelo apoio pedagógico do estabelecimento de ensino para serem respondidos (amostragem de metade mais um) por alunos, professores, pais de alunos, representante(s) da comunidade, conselho escolar, APMF.
Os resultados tabulados serão divulgados, com alternativas para solução.

XII – INDICAÇÃO DO COORDENADOR DE CURSO:

Deverá ser graduado com habilitação específica e experiência comprovada.

XIII – RECURSOS MATERIAIS

a. **Biblioteca:** (em espaço físico adequado e relacionar o acervo bibliografico específico do curso, contendo quantidade).

b. **Laboratório:** indicar o(s) laboratório(s) de Informática e o(s) específico(s) do curso

c. **Instalações Físicas:** indicar as outras instalações da instituição de ensino, observando os espaços (iluminação, aeração, acessibilidade) e os mobiliários adequados a cada ambiente e ao desenvolvimento do curso

d. **Equipamentos:** relacionar os equipamentos e materiais essenciais ao curso.

XIV – INDICAÇÃO DE PROFISSIONAL RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO LABORATÓRIO (quando for o caso)

Deverá ser graduado com habilitação específica.

XV – INDICAÇÃO DO COORDENADOR DE ESTÁGIO – (quando for o caso)

Deverá ser graduado com habilitação específica e experiência comprovada.

XVI – RELAÇÃO DE DOCENTES

CURSO	ÁREA	DISCIPLINA	GRADUAÇÕES/HABILITAÇÕES ESPECÍFICAS

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

			(LICENCIATURA/BACHARELADO/TECNOLOGIA/PÓS-GRADUAÇÃO)
	PROTESE DENTÁRIA	Anatomia e Estrutura dental	Odontologia
		Anatomia e Fisiologia da cabeça	
		Higiene e Segurança do Trabalho	Eng.. com Pós Graduação em Segurança do Trabalho / Odontologia
		Materiais e Equip. Odontológicos	Odontologia
		Organização e Adm. Laboratorial	
		Prótese Fixa	Curso Técnico em prótese com Graduação
		Prótese Ortodôntica	Curso Técnico em prótese com Graduação
		Prótese Parcial Removível	Curso Técnico em prótese com Graduação
		Prótese Total	Curso Técnico em prótese com Graduação

Deverão ser graduados com habilitação e qualificação específica nas disciplinas para as quais for indicado anexando documentação comprobatória.

XVII – CERTIFICADOS E DIPLOMAS

a) Certificado: Após a conclusão das três primeiras séries, o aluno receberá o certificado de qualificação técnica de Auxiliar em Prótese Dentária.

b) Diploma: Ao concluir o curso, conforme organização curricular aprovada, o aluno receberá o Diploma de Técnico em Prótese Dentária.

XVIII – CÓPIA DO REGIMENTO ESCOLAR E/OU ADENDO COM O RESPECTIVO ATO DE APROVAÇÃO DO NRE

(A finalidade é constatar as normas do curso indicado no Plano)

XIX – ANUÊNCIA DO CONSELHO ESCOLAR DO ESTABELECIMENTO MANTIDO PELO PODER PÚBLICO

Ata ou Declaração com Assinaturas dos Membros

XX - PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA (DOCENTES)

O estabelecimento deverá descrever o plano de formação continuada.